

Revista Adventista

ÓRGÃO DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Nossa necessidade urgente

Os dias extraordinariamente críticos por que o mundo está passando, em que a paz parece fazer jogos de equilíbrio sobre o gume de uma faca, chama-nos a atenção para a urgência de intensificar o evangelismo em todos os sectores da terra. Todos os meios ao nosso alcance devem ser empregados em aumentar as forças do bem para a salvação dos que se perdem.

Mas como ultrapassa as nossas forças a necessidade que está diante de nós! Quanto reconhecemos a nossa fraqueza espiritual perante as crescentes exigências da nossa obra de salvar almas!

Em cada campo, igreja e instituição deve observar-se um reavivamento que não só desperte o sentimento da nossa responsabilidade e necessidade, mas nos leve sob a profunda influência do Espírito Santo de Deus a estar em condições agora de realizar a tarefa que nos aguarda.

Alguém disse: «Deus fará por nós tudo quanto Lhe permitirmos que faça em nós.» Mas quantas vezes pensamos apenas no que necessitamos que Deus faça por nós, sem prestar atenção a que Ele esteja fazendo algo em nós.

A magnitude da grande tarefa que nos enfrenta atemoriza-nos. As gigantescas forças adversas enchem-nos de pavor. Desafiam-nos as oportunidades que agora se apresentam, e clamamos: «Quanto necessitamos que Deus faça por nós!»

Busquemo-l'O, pois, diligentemente, para que Ele faça grandes coisas em nós. Abramos os nossos corações para O recebermos mais plenamente e O entronizarmos em nossas vidas.

Paulo fala-nos da operação do plano de Deus em nós (Fil. 2:12, 13) «segundo a Sua boa vontade». Não podemos fazer por nós mesmos qualquer mudança interior. Deus não espera isso de nós, porque Ele sabe que nós é tão impossível realizá-lo

por **L. K. DICKSON**

VICE-PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA GERAL

como ao leopardo o mudar as suas manchas.

O que podemos fazer é ser sinceros para com Deus, ir a Ele em Cristo e contar-Lhe a nossa situação e necessidade real. Ele deseja que Lhe revelemos, pela nossa confissão, que conhecemos, quanto nos é possível, a nossa fraca atitude de coração e vida para com Ele e as coisas de Deus.

Assim fazendo, receberemos o Seu auxílio. Em Actos 5:31 é-nos lembrado que Deus dá o arrependimento e a remissão dos pecados. Tudo isto se passa pela operação de Deus em nós, quando queremos receber o Seu auxílio. Devemos pedir-Lhe agora o poder interior que nos habilite para a tarefa. Ele nos concederá esse poder quando nós levantarmos com fé e agirmos. Devemos agir com fé, crendo não só que Ele tem o poder, mas que porá dentro de nós esse poder que nos falta. Na medida em que crermos, será dado o poder. «É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam.» Heb. 11:6.

Há motivos para crer que se tivéssemos sido o que devíamos perante Deus, os resultados dos esforços que estamos agora fazendo seriam centuplicados. Isto leva cada um de nós a examinar-se cuidadosamente. Que tragédia se estamos retardando a ceifa da seara pela nossa insatisfatória atitude e espírito na obra de Deus!

Estamos num tempo em que todos necessitamos de examinar cuidadosamente nas nossas vidas tudo o que tenha qualquer relação com Jesus Cristo. Nossas vidas devem agora manifestar aos anjos e aos ho-

(Continua na página 7)

Mensagem do Conselho Anual da Divisão às Igrejas e aos Obreiros Adventistas da Europa do Sul

Nos passados dias 6-13 de Dezembro reuniu-se em Roma o Conselho Anual da Divisão Sul-Europeia.

Além dos representantes da Divisão, encontravam-se presentes os seguintes irmãos da Conferência Geral: W. H. Branson, presidente; C. L. Torrey, tesoureiro; H. F. Brown, da Missão Interior; E. E. Franklin, do Departamento das Publicações; e Dr. K. J. Reynolds, do Departamento da Educação.

As sessões realizaram-se na acolhedora sede da União Italiana dos Adventistas do Sétimo Dia.

Segundo sentir geral, foi este um dos mais abençoados conselhos anuais da Divisão realizados até ao presente.

As mensagens do Presidente da Conferência Geral; a solenidade da hora presente, com nuvens negras no horizonte; o progresso do Evangelho revelado através dos relatórios apresentados; a firme determinação da parte de todos para que novos esforços sejam feitos na consumação da obra confiada à igreja — tudo isto fez destas reuniões uma ocasião memorável na história da Divisão Sul-Europeia.

A seguir vem publicada a mensagem enviada pelo Conselho Anual das igrejas, que sem dúvida todos apreciarão.

Estamos certos de que os efeitos deste Conselho Anual irão fazer-se sentir no nosso campo. Os planos feitos para o progresso da Obra irão traduzir-se em novas vitórias na União Portuguesa.

Os problemas da hora presente reclamam dobrada aplicação das nossas faculdades ao trabalho. Prezados irmãos, dediquemos à obra que nos foi confiada estas últimas horas que nos restam para servir.

Prezados Irmãos:

Nós, delegados da Divisão Sul-Europeia, reunidos em Roma, de 6 a 13 de Dezembro, com diversos membros da Conferência Geral, entre os quais o Irmão Branson, presidente, e o Irmão Torrey, tesoureiro, dirigimos a todos os irmãos e irmãs da Divisão a expressão dos nossos mais fraternais sentimentos. Agdacemos-lhes a sua fidelidade e dedicação à mensagem que nos é tão cara, e convidamo-los a não se deixarem atemorizar pelos tempos difíceis que atravessamos, mas a firmar sua confiança n'Aquele que dirige os homens e os acontecimentos para o alvo que se propôs: a finalização da Sua Obra e o estabelecimento do Seu Reino.

São deveras animadores os relatórios que nos foram apresentados pelos delegados das Uniões. Durante os quatro últimos anos, 36.287 pessoas foram baptizadas, e

foram já registados 7.431 baptismos nos três primeiros trimestres de 1950. Nossa Divisão conta actualmente 76.163 membros, pelo que estamos muito gratos a nosso Pai Celeste.

A situação crítica em que o Mundo se encontra hoje diz-nos que temos de nos preparar individualmente para comparecermos perante Deus e mobilizar todas as nossas forças para a proclamação da última mensagem a todo o Mundo.

O ano que agora termina foi colocado sob o signo da evangelização, e Deus abençoou os nossos esforços neste sentido. Intensifiquemos esta actividade, a fim de que o programa proposto pelo presidente da Conferência Geral se realize nos Campos que constituem a nossa Divisão: dobrar o número de Membros, se possível, no curso dos quatro anos que se seguem.

Os delegados de todo o Mundo, reunidos em sessão da Conferência Geral, em Julho p. p., salientaram a necessidade imperiosa e urgente dum despertamento e de uma reforma.

O Senhor colocou em nossas mãos instrumentos de trabalho e meios de acção que nem sequer imaginávamos há meio século. Centros de evangelização puderam ser criados em diversas partes, graças à liberalidade de nossos membros.

Podemos, pois, lançar a maior ofensiva jamais tentada por este Movimento. Mais do que com os meios materiais, contamos com uma consagração total ao serviço do Mestre que dirige nossas operações. Redobremos de zelo no trabalho missionário e de fidelidade nos díizimos e ofertas. Sejam cada vez mais fiéis na observância dos mandamentos divinos, na prática da reforma sanitária bem compreendida. Pratiquemos a beneficência numa escala que esteja à altura das necessidades actuais das populações no meio das quais o Senhor nos colocou.

«A obra de Deus na Terra, diz a Ir. White, jamais poderá ser terminada se os homens e mulheres, membros de nossas Igrejas, não se puserem ao trabalho e unirem seus esforços aos dos pregadores e dos membros oficiais.» (Testimonies, vol. 9, pág. 117).

No curso da nossa sessão, veio até nós

uma mensagem da Conferência Geral convidando os membros de todo o Mundo a unirem-se em oração a fim de que Deus retenha os ventos da guerra até que se termine a Sua Obra e nós estejamos preparados a enfrentar qualquer eventualidade.

Dirigimos um sério apelo a todos os Irmãos e Irmãs da nossa Divisão para que se unam a nós nesta obra de intercessão junto do trono de graça. Que Deus nos mostre como é possível terminar rapidamente a grande tarefa que nos foi confiada nestas horas perturbadas!

O Espírito de Profecia diz-nos que se a Igreja não realiza em tempo de paz o prosperidade o trabalho que lhe foi confiado, ela deverá fazê-lo em tempo de crise em condições extremamente difíceis. Chegamos a este tempo de crise, e devemos pedir ao Senhor a força de que temos necessidade para acabar a obra que consiste em preparar um povo para o reino dos céus.

Que o Senhor nos ajude a fazer com-

preender aos homens o significado dos acontecimentos que se realizam aos nossos olhos! Nossa mensagem é uma mensagem de esperança. É dela que o Mundo carece. Só ela mostra aos homens, através das trevas que cobrem a terra, o céu e a vida eterna.

Pedimos a todos os irmãos e irmãs que se unam a nós para realizar esta Obra tão importante, na oração e com a certeza de que Deus coroará nossos esforços de sucesso.

Em breve nossa tarefa estará terminada. A noite vem, e em breve ninguém poderá trabalhar. O tempo da graça está próximo do fim. Acabemos o mais cedo possível o trabalho que nos foi confiado. Que Deus nos dê a graça de respondermos ao Seu apelo nesta hora crítica!

Roma, 11 de Dezembro de 1950.

W. R. Beach, presidente
M. Fridlin, secretário

Departamento da Escola Sabatina

QUE PODEREMOS FAZER ?

I — *Rol do Berço*

Resta-nos muito a fazer em vários ramos deste Departamento e poderemos progredir ainda bastante, na União Portuguesa.

Uma observação prévia: tudo se fará sempre que se disponham à tarefa Obreiros e Direcções da Escola Sabatina. Os Adventistas desejam apenas uma condução eficiente.

Que poderemos, pois, fazer, desde já, sem mais perda de tempo?

Segundo as instruções da Conferência Geral, os filhos dos Adventistas, logo ao nascer, têm de receber as primeiras atenções da Igreja, através da Escola Sabatina.

Precisamos organizar o **ROL DO BERÇO**, uma placa mais ou menos artística, de cartão por exemplo, onde sejam inscritos todos os pequeninos da Igreja até aos 3 anos. Depois de inscritos os seus nomes e datas de nascimento, alguém toma à sua responsabilidade ir acrescentando os recém-nascidos ao rol.

Para quê tal Rol?

a) Para estimular as orações em favor dos pequeninos.

b) Para enviar, em nome da Igreja e da Escola Sabatina, os parabéns de aniversário ao inscrito e sua família. (Quantos não haverá que só recebem esses cumprimentos natalícios).

c) Para convidar a Mamã, quando ela achar bem, a trazer o pequenino à E. Sabatina, onde deve ser recebido com demonstrações de regozijo.

d) Para ser visitado pelo pessoal da E. S., pelo menos uma vez cada trimestre, quando esteja na dita localidade ou cercanias.

e) Para, um dia mais tarde, quando chegar ao uso da razão, ter a consolação de saber que a Igreja teve pensamentos amáveis a seu respeito.

(Quantos, cansados da vida, não ierão, de olhos rasos de lágrimas, os seus nomes nesse rol).

E não faz a Igreja mais nada em favor do Berço?

De facto, nas Igrejas que dispõem de aparelhagem, fazem-se coisas muito interessantes e trabalhosíssimas para tais idades. Está em voga, nas actuais construções adventistas, arranjar uma sala especial, envidraçada, com alto-falante, onde as mães podem assistir ao culto com os bebés, sem que cause mal-estar a choradeira ou barulho dos mesmos.

Nem desejamos abordar a organização de uma classe de bebés de 2 ou 3 anos.

Já nos daremos por satisfeitos com a organização imediata do Rol do Berço e exploração espiritual que tão útil instrumento coloca na mão da Igreja. (Não esquecer a influência do mesmo no espírito da família).

No próximo número abordaremos o assunto:

«A Classe Infantil».

Vosso servidor

A. D. Gomes

À MARGEM DE UM RELATÓRIO

No Boletim do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia, do mês de Outubro, encontramos, sob o título acima, algumas observações que devem merecer o máximo da atenção e respeito de todos os que têm a peito o progresso da Escola Sabatina na nossa União.

Temos pena de não nos ser possível fornecer a todos os prezados colaboradores na Escola Sabatina, um exemplar do referido relatório. Nessa impossibilidade, temos prazer de dar aqui a tradução dos pontos principais.

Em referência às inúmeras dificuldades que, por vezes, é preciso vencer para que os relatórios nos cheguem a tempo e o mais completos possível, o citado artigo diz:

1 — «Não esqueçamos nunca que as estatísticas não dão informações sobre o trabalho, as lutas, as dificuldades enfrentadas para obter os dados apresentados. As nossas felicitações a todos aqueles que atingiram tão bons resultados e, aos outros, a nossa melhor simpatia. O nosso Mestre, amável e justo, sabe tudo. Portanto, nada de desânimo!»

Em seguida, relembra alguns dos objectivos indicados pela Conferência Geral para a Escola Sabatina, os quais são:

a) Tantos membros da Escola Sabatina como membros da Igreja.

b) O valor das ofertas equivalendo a 15 % do montante dos dízimos. Sentimo-nos felizes de constatar que, entre os nove campos dos quais pudemos obter relatórios assás completos, 5 acusam uma situação perfeita: África Ocidental e Equatorial, Oceano Índico, Itália, Grécia, PORTUGAL,

Continuando a análise dos relatórios, sobre os resultados animadores alcançados na Escola Sabatina, no 3.º trimestre, o Boletim da Divisão chega ao objectivo por excelência — a salvação de almas — e diz:

«Eis algarismos que nos fazem fremir de alegria:

Romania: 7.500 membros da E. Sabatina não-baptizados.

África Ocidental e Equatorial: 7.811 membros da E. Sabatina não-baptizados.

Oceano Índico: 1.359 membros da E. Sabatina não-baptizados.

PORTUGAL: 567 membros da E. Sabatina não-baptizados.

Tchecoslováquia: 424 membros da E. Sabatina não-baptizados

Itália: 485 membros da E. Sabatina não-baptizados.

Com uma vigilância constante da parte dos obreiros e dos dirigentes das Escolas Sabinas, e com a benção do Senhor, que magnífica colheita de almas para a Igreja!

Lancemos as nossas redes, caros irmãos. Deus vos envia almas preciosas a recolher na barca da Sua Igreja...»

Chamamos a amável atenção dos prezados colaboradores no Departamento da Escola Sabatina da União Portuguesa, para a posição que PORTUGAL ocupa na estatística apresentada no relatório da Divisão e pedimos-lhes que, animados do santo zelo do Céu, nos ajudem a manter e até a melhorar essa honrosa posição.

Que o Senhor nos ajude a todos nesse sagrado propósito, são os votos sinceros do

vosso colaborador,

P. B. Ribeiro

DEPARTAMENTO DOS JOVENS

Congresso Internacional dos M. V. em Paris

Estão-se activando os planos para que este Congresso seja um acontecimento memorável. Conta-se que vão estar presentes uns três ou quatro mil delegados de diversas partes do Mundo.

Muitos jovens começaram já a pôr de parte as suas economias para poderem ir a Paris no próximo verão. Esperamos que Portugal se faça representar por uma boa delegação.

Eis alguns dados oficiais sobre o Congresso, que convém terdes em vista ao fazer os vossos planos:

Data

O Congresso realizar-se-á de 24 a 29 de Julho de 1951, estando marcada a primeira reunião para o dia 24 à noite e a última para Domingo, 29, à noite.

Na Segunda, 30, os delegados deixarão Paris.

Locais

Os locais escolhidos e já reservados são o Parque das Exposições, a Sala dos Congressos e a Porta de Versalhes, em Paris.

Participação

As três Divisões europeias — as da Europa do Norte, do Centro e do Sul — participarão neste Congresso, assim como uma importante delegação da América do Norte. É provável que outros países se façam representar, em especial a Austrália.

Idade dos Delegados

O limite de idade está compreendido entre os 14 e os 30 anos. Qualquer excepção deve ser estudada e aprovada pelo departamento dos M. V. da União de acordo com a Comissão Organizadora do Congresso.

Escolha dos Delegados

Em cada igreja, a sociedade dos M. V. é convidada a escolher os delegados, em colaboração com o conselho da igreja.

A lista deve em seguida ser submetida à aprovação do Departamento dos M. V. da União. Os jovens podem então ser considerados oficialmente como delegados e ter direito ao auxílio previsto.

Compromisso

No Sábado precedente à sua partida para Paris, os delegados serão chamados a comprometer-se perante a Igreja e o Senhor de que se conduzirão como fiéis testemunhas de Jesus durante a viagem e o Congresso. Deverão trazer de Paris um bom relatório e um entusiasmo maior para o cumprimento da tarefa que Deus lhes confiou.

Despesas de viagem e inscrição

Não sabemos ainda ao certo por quanto ficará a viagem, mas esperamos conseguir meio de transporte económico se se inscreverem uns trinta ou quarenta delegados.

De qualquer modo, as despesas serão assim partilhadas:

Contribuição pessoal	70 %
Contribuição das Sociedades de M. V.	15 %
Contribuição da União	15 %

As despesas abrangem passaporte, viagem e inscrição (cerca de 80\$00). O alojamento e a alimentação durante o Congresso são gratuitos (pagos pela Divisão).

No próximo número desta Revista esperamos poder apresentar o total provável das despesas a efectuar.

Condições de alojamento

O alojamento dos delegados far-se-á em dormitórios, havendo uma grande sala para meninas e outra para rapazes. Esperamos que haja leitos de campanha, mas é provável que não cheguem para toda a gente. Pede-se a todos que levem a roupa de cama e os talheres e pratos de que pensarem ter necessidade. Será bom levar um equipamento completo de campista. Os jo-

vens serão agrupados aos sete, um dos quais, nomeado pelo Departamento dos M. V., será o chefe responsável da respectiva unidade.

Programa diário

Eis o programa diário adoptado para o Congresso:

7.00 — Levantar

7.30 — Pequeno almoço

9.00-9.45 — Devoção Matinal.

9.45-11.00 — Grupos de trabalhos práticos (Evangelificação pessoal, em público e pela colportagem)

11.00-12.00 — Os fundamentos de nossa fé

12.15 — Almoço

14.30-15.45 — Grupos de trabalhos práticos

16.00-17.00 — Tribuna dos jovens

17.00-18.00 — Tempo livre

18.00 — Jantar

20.00 — Reunião de cânticos

20.30 — Culto da noite, programa organizado sucessivamente por cada uma das três Divisões.

Está reservada para a Divisão Sul-Europeia uma hora, no Sábado à noite, em colaboração com a delegação americana. Durante esse curto lapso de tempo, nossos

jovens terão ocasião de realizar uma apresentação musical e de mostrar como partilham sua fé.

Trajo

Todos os jovens que têm uniforme dos M. V. devem levá-lo. Por outro lado, convidamos os jovens que tenham trajes regionais a levá-los. Serão apreciados por muitos motivos, e em particular porque se pensa fazer um filme colorido do Congresso.

Música

A música religiosa desempenhará um papel importante neste Congresso. Serão destinados 30 minutos às apresentações musicais dos diferentes países. Serão particularmente apreciados coros, duetos, quartetos, solos ou conjuntos musicais, bem como instrumentos de música. Cada número não deve ultrapassar três minutos.

Uma ocasião única

Este Congresso Internacional de Paris será, sem dúvida, a última grande ocasião que Deus nos dá de evangelizar a Europa. Devemos contribuir com todas as nossas forças para o seu sucesso. Que Deus nos auxilie!

OS M. V. NOUTROS PAÍSES

Como amostra do muito que foi apresentado no Conselho da Divisão, damos a seguir alguns ecos do excelente relatório do Departamento dos M. V. elaborado pelo Ir. J. J. Aitken.

Bélgica

Os jovens da Sociedade de Bruxelas organizaram reuniões públicas na grande praça em frente da Estação do Norte. Milhares de transeuntes foram atraídos pelos seus cânticos e pelo testemunho da sua fé num Deus vivo. Este esforço durou vários meses. No fim de Agosto, 700 pessoas estavam inscritas, por seu intermédio, no Curso Bíblico por Correspondência. Depois de ter recolhido os nomes e endereços das

pessoas interessadas, os Missionários Voluntários de Bruxelas, ajudados por evangelistas e pastores, visitaram essas pessoas em suas casas e deram-lhes as explicações necessárias a propósito do Curso Bíblico. Excelentes resultados foram assim obtidos.

É interessante notar que durante estes últimos três anos o número dos membros das Sociedades de M. V. da Bélgica dobrou. Em 1950, o número dos participantes nos acampamentos de júniores e sêniores dobrou também.

França

O Ir. P. Tièche escreve que os M. V. da igreja de Paris, estimulados pelo exemplo

dos jovens de Bruxelas, presidem também a reuniões ao ar livre, em locais frequentados, tais como a gare de S. Lázaro e a grande estação de Montparnasse-Bienvenue. Essas reuniões são acompanhadas de excelente música e por vezes da apresentação de um filme.

Camarões

O Ir. Bernard é o secretário da juventude nos Camarões. No decurso da nossa viagem pude ver 3.000 jovens africanos, todos eles missionários voluntários e prontos para levar a luz da Verdade ao coração do continente negro. Hoje, as aldeias africanas ressoam com os cânticos e testemunhos de fé de nossos M. V. num Cristo ressuscitado. Cada Sábado, grupos de jovens deixam as estações missionárias para irem às aldeias proclamar sua fé e cantar com os que ainda se encontram nas sombras da morte e da superstição.

Nos Camarões, o fardo e a responsabilidade do ensino nas nossas escolas da selva é levado quase inteiramente por nossos jovens que vão das estações missionárias. Todos os postos que rodeiam as nossas estações são dirigidos por obreiros e professores indígenas. Apesar de jovens, eles realizam um trabalho notável e é-nos grato saber que, como resultado dos seus esforços, mais de 4.000 pessoas foram baptizadas o ano passado. O Ir. Bernard escreve-me que o primeiro acampamento dos Camarões teve lugar em Batouri, e que nessa altura 15 dos seus componentes manifestaram o desejo de se preparar para o baptismo.

Suíça

Em Genebra, uma jovem trabalha junto de seus irmãos que vêm dos vales valdenses. Ela visita agora regularmente 60 pessoas e dá-lhes estudos bíblicos. Foi na região de Piemonte, ao norte da Itália, que os valdenses mantiveram outrora a luz da Verdade e é interessante notar que nossos jovens M. V. trabalham presentemente para reacender essa chama.

África do Norte

O Ir. Ruf anuncia-nos da África do Norte que acaba de empreender um esforço de evangelização em Sidi-Bel-Abbès,

onde reside a Legião Estrangeira. É um local magnífico para os nossos M. V. que propagarão sua fé entre os soldados de diversas nacionalidades.

Oceano Índico

O Ir. Riemens, secretário M. V. da União do Oceano Índico, acaba de visitar as ilhas do seu campo e declara — facto extremamente animador — que por toda a parte a juventude está pronta a dedicar-se inteiramente à proclamação da próxima vinda do Salvador. Esses jovens chegaram a andar 40 quilómetros para assistir às reuniões.

Quando consideramos a actividade dos 27.000 jovens que trabalham nas nossas igrejas, temos todos os motivos para retomar coragem e fé, a fim de terminar a tarefa que está diante de nós, a saber: a mensagem do Advento a todo o Mundo nesta geração.

NOSSA NECESSIDADE URGENTE

(Continuado da página 1)

mens que nos levantamos plenamente firmados no Senhor para levar a termo o ministério de que o Salvador nos incumbiu na sua grande ordem de evangelização.

Que menos podemos fazer à luz do grande despertar das forças do mal determinadas a pôr um fim à exaltação de Cristo perante os homens? Como podemos pensar no tremendo preço pago pelas almas, e reter qualquer talento ou bens que contribuiriam para que Cristo Jesus seja plenamente glorificado na consumação do grande plano da salvação?

Esta é a nossa hora. Não perçamos a oportunidade de realizar tudo o que Deus deseja que façamos em favor das grandes multidões que se estão perdendo.

Sejamos ministros e membros despertados nesta hora da nossa visitação. Dirigentes e povo, peçamos agora a Deus um tal reavivamento de poder espiritual e zelo missionário, que cada vida testemunhe de Deus e cada igreja se torne uma agência evangelizadora em cada um dos seus planos e programas.

Departamento da Missão Interior

«VISÃO PARA VER! FÉ PARA CRER! CORAGEM PARA AGIR»

Eis a divisa que foi posta perante nós na Convenção do Departamento da Missão Interior da Divisão Sul-Europeia, realizada em Roma de 1 a 6 de Dezembro. Presidiram a estas reuniões, o experiente e consagrado Secretário da M. I. da nossa Divisão, Irmão F. Charpiot, velho amigo da Igreja Adventista em Portugal, e o entusiasta e prático Secretário da Conferência Geral, Irmão H. F. Brown. Estes foram dias abençoados em que a divisa acima mencionada tomou grande significado perante nós, os secretários deste departamento dos diferentes campos da nossa vasta Divisão.

Assumi o aspecto confrangedor para nós, a *Visão* da tremenda tarefa que continua por acabar. Onde está a «*Fé para Crer*» e a «*Coragem para Agir*» de maneira a fincar a tão grandiosa obra da evangelização das almas no nosso campo?

Não basta a voz do pregador, a acção do livro que o fiel colportor possa deixar no lar, ou o tão valioso e prático curso bíblico por correspondência. Para a realização desta vasta obra, todos estes meios são necessários e úteis. Mas é preciso mais, muito mais. É preciso *toda* a Igreja ao trabalho! Mas, para que *toda* a Igreja seja lançada ao serviço da salvação das almas, que é preciso fazer primeiro? «Exortar nossos irmãos ao trabalho», dirão uns. «Conseguir a boa vontade de todos eles para a realização de tal programa», responderão outros. Pois nem uma coisa nem outra, dizem os homens de experiência no Departamento da Missão Interior. Do que as nossas igrejas precisam é: *Organização*. *Organização* para o trabalho! Senão vejamos: Não estamos nós, pregadores do Evangelho, a cada passo lançando veementes apelos aos crentes em favor do trabalho missionário? E qual é a atitude que notamos no nosso Povo em relação a tais apelos? Não constatamos nós, porventura, um espírito pronto, voluntário, disposto à obra em tantos e tantos de nossos fiéis Irmãos e Irmãs? Mas... prossigamos: Depois de tais apelos e de respostas tão voluntárias, quais são os resultados práticos que obtemos? Pois bem, quando muito,

uma mão cheia de folhetos que entregamos a cada um dos nossos membros de igreja, e que por fim, na maioria das vezes, são distribuídos sem o mínimo método, não dando, conseqüentemente, nenhuns ou quase nenhuns resultados práticos!

Sim, *Organização* dos diferentes grupos missionários em cada igreja do nosso campo — eis do que estamos necessitados. Só depois dessa tão grande lacuna preenchida, poderemos esperar a acção do Espírito de Deus em toda a sua plenitude, abençoando a sementeira lançada.

Ficamos, pois, na expectativa de que breve chegue o dia em que um Obreiro com experiência possa dedicar todo o seu tempo à reorganização do trabalho missionário em seus diferentes aspectos em todas as igrejas da nossa União. No dia em que todos os nossos queridos Membros da Igreja possam ser alistados nos diferentes grupos missionários em trabalho activo e metódico, sob a competente direcção de homens e mulheres consagrados ao serviço, então, grandes resultados em almas salvas o Senhor nos concederá ver!

Até lá, até que alguém possa dedicar as suas actividades inteiramente a tal Departamento, que vamos nós fazer nas nossas igrejas, caros colegas no ministério? Cruzar as mãos e esperar? Sim, isso seria o que o Diabo desejaria! Estamos no início de um novo ano: na medida das possibilidades e conhecimentos de cada um, organizemos trabalho metódico e Deus será conosco.

M. Leal

AOS NOSSOS ASSINANTES

Tendo sido bastante irregular a publicação desta Revista, pedimos aos nossos prezados assinantes, que já tenham pago números ainda não recebidos, o favor de no-lo comunicarem, a fim de não ficarem prejudicados.

OS MEMBROS DA IGREJA DEVEM SAIR A TRABALHAR

Por E. G. WHITE

Impende sobre os membros da igreja, individualmente, uma obra muito maior do que eles imaginam. Eles não se acham alerta aos apelos de Deus. É chegado o tempo em que todos os meios devem ser ideados no sentido de ajudar em preparar um povo que subsista no dia de Deus. Cumpre-nos estar inteiramente despertos, recusando-nos a deixar passarem, desaproveitadas, preciosas oportunidades. Devemos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para levar almas a amarem a Deus e observarem os Seus mandamentos. Jesus o exige de todos que conhecem a verdade. São Suas exigências irrazoáveis? Não temos nós a vida de Cristo como nosso exemplo? Não temos para com o Salvador um débito de amor, de zeloso e abnegado serviço em prol da salvação daqueles por quem Ele deu a vida?

Muitos dos membros de nossas igrejas maiores não estão, relativamente, fazendo nada. Poderiam efectuar um bom trabalho se, em vez de se aglomerarem num lugar, se disseminassem por localidades onde a verdade ainda não penetrou. As árvores plantadas muito juntas não florescem. São transplantadas pelo jardineiro, de modo a terem espaço para crescer, e não se tornarem enfiadas e doentias. A mesma regra se applicaria bem às nossas igrejas grandes. Muitos dos membros estão morrendo espiritualmente, à míngua dessa obra. Estão-se tornando doentios e ineficientes. Transplantados, teriam espaço para desenvolverem-se fortes e vigorosos.

Não é desígnio de Deus que o nosso povo funde colónias, ou se estabeleça junto, em grandes comunidades. Os discípulos de Cristo são Seus representantes, e é desígnio de Deus que se dispersem por toda a parte, nas cidades menores e maiores e nas vilas, como luzes entre as trevas do Mundo. Cumpre-lhes ser missionários de Deus, testificando, mediante sua fé e obras, quanto à proximidade da vinda do Salvador.

Os membros leigos de nossas igrejas podem realizar uma obra que, até aqui, mal iniciaram. Ninguém se devia mudar para

novos lugares, meramente por amor de vantagens mundanas; mas, onde há meios de ganhar a subsistência, estabeleçam-se famílias bem fundadas na verdade — uma ou duas famílias em cada lugar — para aí actuar como missionários. Essas famílias devem sentir amor das almas, a preocupação de por elas trabalhar, tornando objecto de estudo a maneira de as trazer à verdade. Podem distribuir nossas publicações, fazer reuniões em casa, relacionar-se com os vizinhos e convidá-los para essas reuniões. Assim poderão fazer brilhar sua luz em boas obras.

Ergam-se os obreiros sòzinhos em Deus, chorando, orando e trabalhando pela salvação de seus semelhantes. Lembrai-vos de que estais correndo uma carreira, lutando pela coroa da imortalidade. Enquanto há tantos que amam mais o louvor dos homens do que o favor de Deus, trabalhai, vós, em humildade. Aprendei a exercer fé ao apresentar vossos semelhantes perante o trono da graça, e pedi que Deus lhes toque o coração. Por esse modo se poderá fazer eficiente trabalho missionário. Poder-se-ão alcançar pessoas que não dariam ouvidos a um ministro ou colportor. E os que assim trabalham em novos lugares aprenderão os melhores métodos de se aproximar do povo, e poderão preparar o caminho para outros obreiros.

Preciosa é a experiência que pode ser adquirida por uma pessoa que se empenhe nessa obra. Ela tem no coração um senso de responsabilidade por seus vizinhos. Precisa do auxílio de Jesus. Quão cuidadosa será em andar circunspectamente, a fim de que suas orações não sejam impedidas, e nenhum pecado nutrido a separe de Deus. Ao mesmo tempo que ajuda a outros, um obreiro assim está, ele próprio, obtendo força espiritual e entendimento e, nessa humilde escola, poder-se-á habilitar para mais vasto campo.

Cristo declara: «Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto», S. João 15:8.

(Continua na página 13)

DEPARTAMENTO DA COLPORTAGEM

Ao terminar o ano de 1950, é com prazer que vos faço saber o que se obteve em vendas, através do Departamento da Colportagem, durante os 12 meses do ano findo.

Dois recordes foram estabelecidos.

1 — *O melhor mês de vendas, em toda a história da colportagem da nossa União.*

Pela Divisão Sul-Europeia, foi escolhido o mês de Junho para um esforço especial, com o fim de alcançar uma boa soma de vendas. Os nossos colportores tomaram a peito essa iniciativa e foi com alegria que verifiquei terem-se vendido livros e revistas num montante de 50.411\$00.

Sem dúvida que este belo relatório se deve à boa vontade de vinte valorosos colportores, rapazes e meninas, que, unidos no mesmo espírito de chamar a atenção do público para as verdades presentes, se empenharam neste trabalho, tão ricamente abençoado por Deus.

1.700 livros e colecções anuais da Revista «Saúde e Lar» foram colocados nas mãos do público, o que se pode classificar de muito bom.

Tenho o prazer de vos apresentar cinco ases da colportagem, que durante o mês de Junho se esforçaram por fazer tudo quanto estivesse ao seu alcance para que as vendas deste mês brilhassem, afim de obterem o prémio a que teriam direito os primeiros cinco classificados.

São eles:

Gilberto Pires de Faria
José Salgueiro Carrilho
Victor Martinez
Fernando Pinheiro
João Gomes Pestana.

O Departamento das Publicações estudarà em breve quais os prémios a atribuir aos primeiros cinco. Aos restantes, igualmente os nossos agradecimentos.

2 — *O melhor ano de vendas em Portugal desde que existe a colportagem.*

1950 foi só superior aos anos anteriores em horas de trabalho e número de vendas, pois quanto a colportores, foram em menor número os que deram a sua colaboração.

Este pormenor mais salienta o esforço que foi necessário.

Pela Divisão foi proposto um alvo de:

Total de Vendas	200.000\$00
Alunos para a Rádio Postal	150
Colportores Regulares	12
Baptismos	3

Tenho a alegria de vos informar de que todos estes alvos foram alcançados e alguns ultrapassados, em especial o de vendas. Desde Janeiro a Dezembro, a «Publicadora Atlântico» viu sair das suas prateleiras literatura no valor de 276.000\$00. Dificilmente se obterá uma vitória como a de 1950, se tomarmos em consideração a pequenez do nosso campo.

Comparando as vendas de 1950 com as dos cinco anos anteriores, constatamos ter alcançado as seguintes percentagens:

1945	190 %
1946	160 %
1947	59 %
1948	95 %
1949	33 %

Creio sinceramente que para se obterem vendas como as de 1950, foi necessário muito esforço, apanhar chuva e frio, calcurrear estradas cheias de pó no Verão e lama no Inverno; no entanto, o Senhor dos Exércitos, sempre atento aos que d'Ele dependem, concedeu que, depois de tantas dificuldades e canseiras, um bom relatório surgisse, afim de animar os que para ele contribuíram.

Informo mais que os nossos colportores não se limitam a vender os livros e a recolher o dinheiro, o que já não é pouco; eles fazem, também, trabalho missionário. Mais de 150 alunos para a Escola Rádio Postal foram angariados pelos nossos colportores.

De uma pequena vila transmontana chegou-nos, agora, uma carta de dois novos colportores, contando terem entrado em contacto com um sacerdote católico. Para isso foi necessário que os nossos homens fossem fazer trabalho missionário entre os

As fantasias Davidianas

Tem sido uma característica do povo de Deus, em todos os tempos, não se contentar com as suas consecuições espirituais, como tendo atingido já a perfeição. Por isso, sempre tem havido apelos ao arrependimento, à reconsagração, a uma vida mais conforme com a norma divina. A Bíblia está repleta desses apelos. Os escritos de E. G. White ferem constantemente essa nota. Dos púlpitos das nossas igrejas sempre se têm ouvido igualmente fervorosos apelos nesse sentido. Nenhum de nós se pode colocar no pedestal da perfeição para fustigar os defeitos dos irmãos; todos necessitamos de nos arrepender e de nos reconsagrar se queremos ter parte no reino de Deus. Quando os Davidianos acusam os nossos membros de igreja, porque se colocam nesse pedestal, como se eles fossem os puros e os outros fossem os abomináveis? Será de Deus esse espírito maledicente? Decididamente, não é.

Por outro lado, somos advertidos pelo próprio Espírito de Profecia de que, à medida que se estudam as Sagradas Escrituras, nova luz se fará sobre muitos textos das mesmas. Estamos gratos a Deus porque não se tenham esgotado as possibilidades de mais e mais se desvendarem os mistérios da Bíblia. Devemos, porém, acautelar-nos para que não chamemos nova luz ao que é apenas produto da nossa fantasia.

Muitas interpretações se têm apresentado, especialmente sobre as profecias, no decurso da nossa história denominacional, algumas das quais se têm revelado consistentes e outras puramente fantasistas.

Ao ler a Bíblia, V. T. Houteff, membro leigo de uma das conferências da Califórnia do Sul, foi ideando certas interpretações, que redigiu na sua obra «Vara do Pastor». Depois de lerem o manuscrito, quatro dos nossos dirigentes, incluindo o presidente da União a que pertencia Houteff, esforçaram-se por convencê-lo da inconsistência das suas interpretações. Apesar disso, publicou o manuscrito em Novembro de 1930.

Posteriormente, continuou a escrever, abundando sempre em interpretações fantasistas e em espírito condenatório. Desligado da igreja, reuniu em torno de si

membros descontentes, que nas suas novas actividades encontraram um derivativo para a sua experiência religiosa insatisfeita.

Desiludidos, muitos têm voltado para a igreja. Eis como um deles, durante anos obcecado, se exprime agora: «Levou-me sete anos a recuperar a razão. Após esses sete anos de perplexidade, confusão, angústia, trevas, tristeza, solidão e sofrimento mental, físico e espiritual, meus olhos finalmente se abriram. Meu desejo agora é auxiliar aqueles que foram enganados e remir o tempo que já passou. Oro e peço encarecidamente a todos os que estão ainda nos laços do inimigo da verdade que voltem à plataforma das mensagens dos três anjos, para que a oração de Cristo se realize: 'Que eles sejam um'».

Se estas linhas caírem debaixo dos olhos de alguma alma iludida, sincera ou não, oxalá que elas levem a uma reconsideração das fantasias davidianas à luz da Bíblia, do Espírito de Profecia e do bom senso.

As interpretações características de V. T. Houteff podiam ser correctas. Nesse caso, nada mais grato para nós do que aceitá-las. Mas, depois de estudadas, chegámos à conclusão de que não passam infelizmente de inconsistentes fantasias.

Dadas as dificuldades do género profético, é evidente que qualquer tentativa de interpretação de um texto tem de se harmonizar com o conjunto da Bíblia e do Espírito de Profecia. Nos números seguintes desta revista serão publicados alguns pontos de vista davidianos em confronto com declarações do Espírito de Profecia que os contradizem.

E. F.

**Assinaí e convidai vossos amigos
a assinarem a «Revista Adventista».**

ADVERTÊNCIAS DO ESPÍRITO DE PROFECIA

ACERCA DOS PROPAGADORES DE “NOVAS MENSAGENS,,

Desde o início do Movimento Adventista sempre se têm levantado pequenos grupos, que durante algum tempo protestam, acusam, apresentam a sua suposta «nova luz» e desaparecem. São assim descritos por E. G. White: «Levantam-se continuamente pequenos grupos que creem que Deus só está com os poucos, os que se encontram espalhados aqui e além, e a sua influência consiste em desfazer e espalhar o que os servos de Deus constroem. Há espíritos desassossegados que desejam ver e acreditar constantemente algo de novo, e levantam-se, uns num lugar e outros noutra, fazendo todos um especial trabalho em favor do inimigo, embora pretendam ter a verdade». *Testimonies for the Church*, Vol. I, n.º 10, edição antiga.

É surpreendente constatar como todos esses grupos têm características comuns, contra as quais a Serva do Senhor nos pôs há muito de sobreaviso.

1.ª característica: Abusivo emprego do Espírito de Profecia

«O Senhor deu ao Seu povo apropriadas mensagens de advertência, reprovação, conselho e instrução, mas não está certo tirar estas mensagens do seu contexto e colocá-las onde pareçam dar força a mensagens de erro.» — *Test. Ministers and Workers*, p. 36.

«Verificar-se-á que aqueles que apresentam falsas mensagens não possuem um elevado conceito de honra e integridade. Pretendem enganar o povo, e misturam com o seu erro os ‘Testemunhos’ da Irmã White e usam o seu nome para dar influência à sua obra. Fazem dos ‘Testemunhos’ seleções que pensam poder torcer para apoiar suas atitudes, e colocam-nas num quadro de falsidade, de maneira que o seu erro possa ter apoio e ser aceito pelo povo. Interpretam e aplicam mal o que Deus deu à igreja para advertir, aconselhar, reprovar, confortar e encorajar os que não-de

constituir o remanescente povo de Deus.» — *Idem*, p. 42.

«Os que começam a proclamar uma mensagem sob sua própria responsabilidade individual, e que, ao mesmo tempo que pretendem ser ensinados e conduzidos por Deus, fazem consistir seu trabalho especial em desfazer o que Deus tem estado durante anos construindo, não estão fazendo a vontade de Deus. Seja conhecido que estes homens estão do lado do grande enganador. Não acrediteis neles. Estão-se aliando com os inimigos de Deus e da verdade. Escarnecerão do ministério como sendo um sistema de casta sacerdotal. Afastai-vos deles, não comuniquéis com a sua mensagem, por muito que citeis os ‘Testemunhos’ e procurem entrincheirar-se atrás deles. Não os recebeis; porque Deus não lhes deu esta obra para fazerem. O resultado de tal obra será a descrença nos ‘Testemunhos’.» — *Idem*, p. 51.

2.ª característica: Espírito maledicente

«Haverá mensagens de acusação contra o povo de Deus, semelhantes à obra feita por Satanás em acusar o povo de Deus.» — *Idem*, p. 42.

«Nos corações de muitos que têm estado longo tempo na verdade entrou um espírito duro e acusador. São cortantes, críticos e investigadores de defeitos. Subiram à cadeira do juízo para pronunciarem sentença sobre aqueles que não estão de acordo com as suas ideias. Deus ordena-lhes que desçam, e se curvem arrependidos perante Ele, confessando os seus pecados.» — *Testimonies*, Vol. 8, pp. 298, 299.

3.ª característica: Falso zelo

«Falsos mestres podem parecer muito zelosos pela obra de Deus e podem dispende meios para espalhar as suas doutrinas perante o Mundo e a igreja; mas mistu-

rando o erro com a verdade, a sua mensagem é uma mensagem de engano, e levará almas por falsos caminhos.» — *Test. Ministers and Workers*, p. 55.

«Eles recusam o conselho dos seus irmãos, e seguem o seu próprio caminho, até que se tornam exactamente o que Satanás deseja que eles sejam — (desequilibrados de mente.» — *Idem*, p. 56.

4.^a característica: Agindo entre os membros da igreja

«Digo a todos: Acautelai-vos; porque como um anjo de luz Satanás está andando em cada assembleia de obreiros cristãos, e em cada igreja, esforçando-se por ganhar os membros para o seu lado. Foi-me mandado que desse ao povo de Deus a advertência: Não vos enganeis; Deus não se deixa escarnecer.» — *Testimonies*, Vol. 8, pp. 293, 294.

OS MEMBROS DA IGREJA DEVEM SAIR A TRABALHAR

(Continuado da página 9)

Dotou-nos Deus de faculdades, e confiou-nos talentos a fim de que os empreguemos para Ele. A todo o homem é dada uma obra — não apenas o trabalho nos campos de milho ou trigo, mas fervoroso e perseverante trabalho em prol da salvação de almas. Toda a pedra do templo deve ser uma pedra viva, uma pedra que resplandeça, reflectindo luz para o Mundo. Façam os membros leigos tudo ao seu alcance; e, ao empregarem os talentos que já possuem, Deus lhes dará mais graça, e maior aptidão. Muitos de nossos empreendedimentos missionários são arruinados devido a haver tantos que se recusam a entrar pelas portas de utilidade que se lhes abrem diante. Que todos quantos crêem na verdade comecem a trabalhar. Fazei a obra que vos estiver mais perto; fazei qualquer coisa, por mais humilde que seja, de preferência a ser como os homens de Meroz, que nada fizeram.

Não ficaremos restringidos por falta de meios, uma vez que avancemos confiando em Deus. O Senhor está disposto a realizar uma grande obra em favor de todos os

que n'Ele crêem verdadeiramente. Caso os membros leigos despertem para a obra que podem realizar, saindo por sua própria conta ao combate, vendo cada um o que pode fazer em ganhar almas para Jesus, veremos muitos deixarem as fileiras de Satanás para se colocarem sob a bandeira de Cristo. Se o nosso povo agir segundo a luz transmitida nestas breves palavras de instrução, veremos certamente a salvação de Deus. Seguir-se-ão maravilhosos reavivamentos. Converter-se-ão pecadores, e muitas almas serão acrescentadas à Igreja. Ao pormos o coração em unidade com Cristo, e nossa vida em harmonia com Sua obra, o Espírito que caiu sobre os discípulos no dia de Pentecostes há-de cair sobre nós. — *Test.*, Vol. 8, págs. 244-246.

DEPARTAMENTO DA COLPORTAGEM

(Continuado da página 10)

presos da cadeia local, na qual se encontrava também preso a supra citada personagem. Os nossos irmãos colportores falaram da nossa mensagem e como resultado enviou-se já literatura, a fim de continuar o trabalho iniciado pelos dois obreiros da página impressa.

Sirvo-me da «Revista Adventista» para agradecer, muito reconhecidamente, a todos os colportores que, quer trabalhando todo o ano, quer dedicando apenas algumas horas a este trabalho, se esforçaram para que a grande embarcação que é a colportagem, chegasse sem perigo ao porto em que nos encontramos. O Deus que nos deu saúde e nos ajudou a fazer o que está feito, é o Mesmo que, no futuro, nos auxiliará a alcançar maiores vitórias.

Os nossos colportores marcham par-a-par com os obreiros, realizando um ministério, cujo valor é da máxima importância para o nosso tempo.

Aos irmãos das diferentes igrejas lanço o meu apelo para que se lembrem, muito particularmente, de apresentar os nossos colportores diante de Deus, pedindo-Lhe que os guarde na Sua Causa sempre valerosos, leais e profundamente unidos na caridade fraternal.

Fernando Mendes

NOTÍCIAS DO CAMPO

Pastores W. R. Beach e Dr. O. Schuberth — De 10 a 20 de Novembro estiveram entre nós estes nossos irmãos, respectivamente presidente da Divisão Sul-Europeia e secretário da Educação. Tendo falado na maior parte das igrejas desde o Porto a Vila Real de Santo António, a sua presença entre nós foi uma bênção e incutiu novo ânimo em quantos os ouviram.

Pastor R. R. Figuhr — Tivemos também uma visita breve deste nosso irmão, vice-presidente da Conferência Geral, que desde 1 a 4 de Dezembro esteve em Lisboa, em trânsito para a Ásia. As suas mensagens — quer a do culto de Sábado e a dirigida na reunião dos jovens, quer a de Domingo à noite — continuarão a ser lembradas por muito tempo.

Pastor A. Dias Gomes — Mais uma vez registamos a saída do Pastor A. Dias Gomes, que durante 17 anos dirigiu a Obra em Portugal, e passou a ocupar os cargos de Secretário de Campo e Secretário da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia. Continuará a ter um amigo em cada membro de igreja da União Portuguesa. Estamos certos de que muitas vezes iremos ter a sua visita e de que poderemos assim matar saudades.

Pastor M. Lourinho — Ainda mal refeito do desastre de automóvel sofrido ultimamente, e apesar de sua esposa se encontrar doente, o Pastor M. Lourinho aceitou o convite que lhe foi dirigido de aceitar o cargo de presidente da União de Angola. Embora lamentando a perda da sua valiosa colaboração no nosso campo, estamos satisfeitos por o vemos chamado a novas responsabilidades e desejamos-lhe grandes bênçãos no seu futuro trabalho.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Desde o início de Novembro, todas as igrejas se encontram em pleno esforço de evangelização.

Embora em geral não tenhamos notícias escritas pelos respectivos obreiros — por as não termos ainda pedido — sabemos que se nota bom espírito e entusiasmo.

Desde já convidados todos os obreiros a que nos enviem regularmente notícias das suas igrejas, que serão apreciadas.

Porto

A sala da igreja tem estado repleta ou quase, desde que se iniciou o esforço de evangelização.

Além do trabalho na cidade, as actividades adventistas têm continuado normalmente em Avintes e Canelas.

O Pastor M. Viegas tem estendido mesmo a sua acção para mais longe. Em carta de 8 de Novembro, escrevia-nos: «Fui a Vila Meã e lá, numa eira, tivemos mais de 50 pessoas e entre estas 50 havia 40 homens e alguns deles dos principais lavradores da terra. Ficaram todos muito bem impressionados e disseram-me que podemos contar com eles no futuro.»

Como os leitores sabem, a construção de Canelas continua interrompida. Esperamos, porém, que em breve sejam removidas as dificuldades levantadas.

Coimbra

Conforme foi proposto na Convenção dos Obreiros da Conferência, iniciámos o esforço de evangelização no domingo, dia 5 de Novembro, e, graças a Deus, temos sido bem sucedidos, pois temos conseguido juntar numerosos auditórios, tendo já conseguido o vasto salão cheio, por três vezes, e temos observado entre os numerosos ouvintes, pessoas das diversas camadas sociais.

Na quinta-feira, dia 16 do mesmo mês, visitaram-nos os pastores W. R. Beach e E. Ferreira, presidentes, respectivamente, da Divisão e da União. Falou-nos o Pastor Beach perante cerca de 150 pessoas, que o escutaram com muito agrado e deram provas de que desejam que visite Coimbra de novo, logo que volte a Portugal.

O Pastor E. Ferreira passou os dias 24 a 26 connosco e deu-nos o grande prazer de nos falar três vezes, uma das quais perante cerca de 200 pessoas, que muito o apreciaram também.

O diabo também não tem estado inactivo cá por Coimbra, pois tem incitado muitos dos seus numerosos agentes contra este zeloso grupo dos fiéis observadores da Santa Lei de Deus, os quais têm querido criar-nos as maiores dificuldades, movidos por inveja e maldade.

Temos recorrido ao Senhor em oração e procurado a simpatia das autoridades locais, e confiamos em Deus de que os nossos adversários serão confundidos e vencidos. — J. S. Grave.

Tomar

Foi com bastante alegria que soubemos das intencões de nossos irmãos directores em dar vida à nossa saudosa «Revista Adventista». Aqui de Tomar, saudamos calorosamente tal iniciativa.

Como fôssemos chamados a dar as notícias do nosso trabalho, fazemo-lo com bastante prazer.

Graças a Deus, porque nos sentimos animados e com boas perspectivas.

Temos almas interessadas na nossa querida mensagem e aguardamos vê-las ingressar na Igreja mal a primavera de 1951 desponha.

Somos a dizer que mantemos duas Escolas Sabatinas, Tomar e Entroncamento. Graças a Deus e com o auxílio de nossos bons irmãos vamos atingindo os nossos objectivos.

Também temos duas sociedades de M. V. — Tomar e Entroncamento. Com este Departamento, sentimo-nos francamente optimistas. Todos os nossos jovens são muitíssimos prestáveis e sorridentes. Nosso irmão Ernesto Ferreira, quando da sua primeira visita oficial a esta Igreja, ficou bem impressionado com a sua juventude. Não esqueçamos que este irmão é o director dos M. V. em Portugal.

Presentemente estamos atarefados com a festa de Ano Bom. A Sociedade das Dorcas trabalha activamente a fim de vestir os seus protegidos, nesta mesma data.

Tivemos o prazer de acrescentar à lista da Igreja mais cinco preciosas almas, pelas quais nosso Senhor Jesus Cristo morreu na cruz da afronta. Destas, uma, a nossa prezadíssima irmã Maria Guia, já dorme no Senhor. Enquanto que

as outras quatro estão firmes na fé e pelas quais rogamos a Deus.

Tivemos a desdita de perder, por um acidente brutal, o nosso sempre sentido José Mesquita, Secretário dos M. V. do Entroncamento. À sua família, bem como ao nosso bom amigo Senhor Guia, as nossas condolências. — *Samuel Reis.*

Lisboa

No Sábado, 25 de Novembro, perante uma numerosa assistência de irmãos e visitas, tivemos nova cerimónia baptismal. Mais oito preciosas almas se decidiram pelo seu Salvador e pela Igreja Adventista, através do baptismo. Ao findar a reunião, foi dada oportunidade de organização de nova classe baptismal. Trinta e cinco pessoas responderam, inscrevendo-se em tal classe a funcionar nos Sábados de tarde, como durante todo o ano temos feito. Agora o grande problema para cada uma dessas 35 pessoas é: Responderei eu «Presente», ao chamado que o Mestre está fazendo? Permita Deus que sim!

Esta foi a quarta cerimónia baptismal realizada durante 1950 na nossa igreja. Durante este ano, trinta e seis almas se uniram ao povo de Deus como resultado do trabalho e orações persistentes de toda a igreja. O objectivo proposto para este ano, era de 30 novos membros. O nosso alvo particular era, porém, de 40. Que pena não termos atingido tal número! «Faltaram apenas quatro», têm respondido alguns irmãos. Pois sim, mas foi esse insignificante número que impediu que em 1950 atingíssemos 400 membros!

Que nos reservará 1951 em decisões pela Verdade? A resposta, é claro, que só a Deus pertence. Mas, se por um lado atendermos ao belo ritmo em que a igreja tem estado ao trabalho nos cinco anos decorridos de 1946 a 1950, em que 165 novos membros se uniram ao povo de Deus; se por outro lado observarmos a sincera dedicação com que tantos irmãos e irmãs chamam almas às reuniões, somos levados a crer que a Igreja de Lisboa se encontra no limiar da porta de grandes possibilidades!

Possa Deus aumentar a nossa «Visão para Ver», «Fé para Crer» e «Coragem para Agir»!
— *M. Leal.*

Barreiro

Ao terminar o ano corrente desejamos apresentar aos leitores da «Revista Adventista» algumas notícias do nosso trabalho.

Por largos anos a nossa Congregação manteve-se firme na Rua 20 de Abril, mas já há muito se fazia notar a pequenez da sala, privando assim uma boa campanha de Evangelização. Muitas vezes ali se reuniram em cultos de oração especial para que Deus lhes desse uma boa sala para onde pudessem mudar-se. Deus de facto ouviu esses rogos, pois hoje estamos numa bela sala e muito maior do que a primeira. Como é natural, de princípio, sempre muita gente, faltando cadeiras e com gente de pé... Abandonámos os convites e qualquer outro meio de propaganda e, graças a Deus, ainda vão faltando os assentos e pessoas vão ficando de pé. Numa média de 75 % vêm já frequentando os cultos com boa regularidade desde o princípio. Olhamos já para esse sinal prevendo uma boa messe de almas ganhas para o Reino de Deus,

Desde que foi votado, em Setembro, que se criasse nas Igrejas uma Escola Sabatina Filial, a Congregação do Barreiro tomou logo essa orientação, e, assim, este trimestre está findando com bons resultados para este departamento. Esta Escola está dando bons resultados e tem sido uma benção para todos. Esperamos este novo trimestre que se aproxima, para ainda melhorar e dar melhor proveito aos nossos bons alunos.

Quanto ao Departamento da Juventude muito teríamos a dizer se a «Revista Adventista» fosse só para nós... Um reavivamento completo se operou nas fileiras dos M. V.

No momento em que estas linhas estão sendo escritas andam eles numa azáfama preparando a sua Festa de Fim do Ano. Perto de uma centena de peças de roupas foram angariadas para serem distribuídas pelos pobres, e cerca de trezentos escudos vão ser empregados em compras de géneros alimentícios para o mesmo fim. A Juventude vai dando conta de si e rogamos a Deus que nos dê também boa orientação para os encaminhar para Jesus. — *A. Miranda.*

Seminário de Portalegre

As aulas têm funcionado desde Outubro, com uma dúzia de rapazes, sendo apenas leccionadas disciplinas bíblicas. Trata-se de um arranjo transitório, que esperamos seja apenas para o ano corrente. Segundo nos escreve o Pastor A. Raposo, os alunos têm aproveitado e reina um bom espírito.

Em breve irá perder o Seminário a colaboração do Ir. Joaquim M. Miranda (Girilo), que, chegado recentemente da América, ali tem exercido as funções de Secretário e Professor, e que acaba de aceitar o convite da Divisão para se dirigir a Angola como missionário.

Os alunos têm prestado a sua colaboração valiosa no trabalho de evangelização das vilas e aldeias vizinhas — Nisa, Ribeira de Nisa, S. Julião, Carris, Reguengo e Ribeira de Seda.

A igreja da cidade continua estando a cargo do Ir. Raposo, que tem realizado reuniões bem frequentadas.

MISSÃO DA MADEIRA

É do conhecimento dos nossos leitores que o Pastor M. Lourinho sofreu em 23 de Setembro um desastre de automóvel, que podia ter consequências mais graves, mas que ainda assim o reteve 19 dias no hospital, prosseguindo o seu restabelecimento em casa.

Apesar disso, as reuniões continuaram a ser feitas na igreja, graças ao esforço do Ir. César Vieira, abnegado e zeloso diácono da mesma.

Todos os Sábados foi outro irmão ajudar o grupo de Santa Cruz, na Escola Sabatina e culto.

Em carta de 8 de Novembro, donde extraímos os dados referidos, continua o Pastor Lourinho: «Precisamos alguém que nos auxilie. Estou também mantendo a nossa classe baptismal e esperamos que o Senhor nos dará algumas daquelas almas. Vamos batendo a passo certo em todos os alvos financeiros, e especialmente os dizimos já foram muito além do que prevíamos, graças a Deus. Quanto a baptismos, celebrámos seis e contávamos fazer mais alguns, pois temos várias pessoas preparadas. Se os não pudermos fazer ainda este ano, contamos que Deus nos ajudará a fazê-los no princípio do ano próximo.»

MISSÃO DOS AÇORES

De carta recente do Pastor J. Esteves, respigamos os seguintes parágrafos:

«Em Ponta Delgada temos um obreiro que trabalha com interesse, zelo e boa vontade. Já baptizou este ano sete almas e três foram recebidas por voto. Uma grande necessidade do nosso trabalho em Ponta Delgada é a de uma sala decente, que por si convide as pessoas a entrar.

«Na Terceira, temos todos os nossos alvos alcançados. Todos os irmãos estão animados. Temos estado a trabalhar em Santa Bárbara, que fica a 13 quilómetros da cidade, com uma família outrora endemoninhada, trabalho que havia sido iniciado pelo Pastor Lourinho, e, graças a Deus, essa família baptizou-se há pouco tempo. Agora é essa família que nos oferece uma sala boa para fazermos reuniões públicas todas as semanas. Não podemos ficar indiferentes a esta oferta, que vamos aceitar.

«No Faial, temos um bom grupo de interessados. Nesta minha viagem baptizei uma alma dessa ilha, que há mais de um ano conhece os nossos princípios. É necessário que pensemos no Faial e comecemos o nosso trabalho ali. É uma boa cidade, a cidade da Horta, capital de distrito, e onde há almas prontas a aceitar o Evangelho de Jesus.»

MISSÃO DE CABO VERDE

Têm sido animadoras as notícias recebidas deste campo, através dos seus obreiros e em especial do seu director, Pastor Francisco Cordas.

De 8 a 15 de Outubro realizou-se na Praia um Congresso da Juventude, com a participação de todos os obreiros das ilhas. A julgar pelo programa publicado, foi um Congresso que marcou. Tencionamos transcrever no próximo número algumas das resoluções tomadas ali.

O Ir. Joaquim Morgado está dando explicações a alguns alunos. «Todos os alunos frequentam a Escola Sabatina, uns na parte infantil e outros na parte dos mais crescidos. Temos para os mais pequenos os bonecos para colorir, paciências com vistas e outros bonecos para armar. Procuramos tornar a Escola Sabatina mais atraente ainda através da caixa de areia, etc.»

Noutra carta dirige-nos um apelo, que estendemos a todos os nossos leitores: «Temos já também uma pequena sala para os jovens, mas uma coisa nos faz muita falta — uma biblioteca. Apelamos aos irmãos de Portugal, pedindo para, sendo possível, nos enviarem alguns livros e ajudarem-nos assim. Isso seria um grande auxílio para nós. O jovem caboverdeano é inteligente e gosta de aumentar sempre a sua cultura. Estamos em terra onde encontramos jovens com o 3.º e mesmo o 5.º ano a fazerem serviço de descarregadores e outros semelhantes.»

Ultimamente a Emissora da Praia tem radio-difundido alguns dos artigos da revista «Saúde e Lar». Durante Novembro, segundo carta do fim desse mês, foram lidos nada menos de cinco artigos. É um facto lisonjeiro ver assim apreciada a nossa revista.

Sobre o trabalho no Fogo, escreve-nos o Ir. Gregório Rosa: «Quando em Maio de 1948 tomei conta da Igreja do Fogo, esta tinha apenas 21 membros. Actualmente, conta 41, sendo em Curral Grande onde existe o maior número de membros, com o seu regular grupo de jovens.

E de então para cá temos recebido sempre a bênção do Senhor. Em Março do corrente ano, seis pessoas ingressaram no seio da Igreja, após o rito baptismal. Em Setembro do mesmo ano mais cinco se entregaram a Deus pelo mesmo acto. E brevemente (em fins de Dezembro), teremos ainda mais cinco baptismos a realizar — ao todo 16 almas —, o que representa, de facto, uma grande vitória neste difícil campo de Cabo Verde.

«O edifício da nossa Missão em São Filipe é o melhor da ilha. A sala de culto fica no rés-do-chão e a residência do obreiro no primeiro andar. É um edifício que honra, de facto, o nome Adventista do Sétimo Dia.»

MISSÃO DE S. TOMÉ

Segundo nos escrevia o Pastor Eliseu Miranda, em 5 de Outubro, no último Sábado de Setembro realizou-se ali uma sessão baptismal em que participaram 10 almas. «Nesse mesmo Sábado teve lugar a Santa Ceia. Graças a Deus foi uma das mais concorridas, sendo necessário utilizar todos os copos, até mesmo os nossos, pois os da igreja não chegaram. Neste trimestre, se Deus quiser, teremos mais baptismos, pois algumas almas não puderam tomar parte por haver certos pormenores que necessitam ser arrumados, como por exemplo o casamento de alguns, que vivem unidos ilegalmente.»

Por outro lado, quanto à escola, escreve-nos o Ir. José Augusto: «Tenho a comunicar-lhe que este ano temos um número elevado de alunos, não porque seja nossa vontade, mas devido às circunstâncias, pois as famílias de muitos alunos não largavam a nossa porta durante o período de matrículas, de 1 a 15 de Agosto. A muitas famílias tivemos de dizer que não e admitimos os que nos foi possível, com prejuízo para nós, mas confiamos que Deus nos dará sempre a saúde de que necessitamos, suprimindo cada dia as nossas energias físicas. Começamos o ano lectivo em 15 de Agosto, com um total de 248 alunos.»

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Colónias

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA